

ARTIGO 01 / 01 DE 04

Campanhas internas: a prontidão antes da peça

Tese editorial. a melhor campanha interna pode começar com uma pausa: só criar depois de confirmar ação esperada, acesso, processo, responsável e evidência de uso.

“Precisamos lançar a campanha.” A frase costuma trazer um tema e uma data; raramente traz a ação que a pessoa deverá conseguir realizar. Se uma nova regra entra em vigor na segunda-feira, não basta que a equipe “saiba da mudança”. Ela precisa localizar a instrução correta, aplicá-la no momento certo e saber quem responde à exceção. A peça pode ser excelente e ainda chegar antes de o processo estar pronto.

A campanha interna é um projeto com objetivo e janela definidos. Ela pode envolver conceito, textos, identidade, peça no ponto de uso, kit para líderes e acompanhamento. Mas o formato só faz sentido depois de verificar o trabalho real: quem está em turno, que canal pode acessar, o que a política já resolveu e o que ainda depende de decisão. Uma mensagem central pode ser comum; a orientação de um supervisor e a consulta de uma equipe administrativa não precisam ter o mesmo formato.

Há outra pergunta que evita desperdício: **qual obstáculo impede a ação hoje?** Se for linguagem, a comunicação pode testar e reescrever. Se for um formulário indisponível, alguém precisa corrigi-lo. Se for receio legítimo de punição, a empresa precisa demonstrar como tratará a participação antes de pedir confiança. A criação acompanha a realidade; não a substitui.

A [AMEC](#) distingue entrega de conteúdo, resposta do público e efeitos observáveis. Essa distinção organiza uma régua mais honesta que contar peças. Não prova, por si, que uma campanha específica funciona. O primeiro ganho é decidir o que poderá ser visto e por quem.

Limiar de decisão:

A campanha pode começar quando...	Primeiro é preciso corrigir quando...
A ação esperada e a regra já foram aprovadas.	A regra ainda muda ou não tem dono.
Cada público dispõe de acesso viável.	Um turno não consegue usar o canal prometido.
Dúvidas e exceções têm responsável.	O anúncio promete uma resposta que a operação não dará.

Pergunta para levar à reunião: escreva a ação esperada sem usar as palavras “divulgar”, “engajar” ou “conscientizar”.

ARTIGO 01 / 02 DE 04

Infográfico: cinco portões de prontidão

O quadro abaixo é um **instrumento editorial BR2**. Para cada portão, marque **pronto**, **corrigir** ou **pausar**. Uma campanha não recebe “nota”; ela recebe uma decisão de trabalho.

Portão	Pergunta que decide	Evidência mínima	Se faltar
1. Ação	O que muda na rotina e quando?	Verbo observável e contexto.	Pedir decisão ao dono do processo.
2. Público	Quem é elegível e quem não verá o canal principal?	Grupos, turnos, acesso e idioma.	Redesenhar cobertura.
3. Barreira	Falta saber, poder, confiar ou concordar?	Hipótese testada com pessoas afetadas.	Investigar antes de criar.
4. Resposta	Quem corrige dúvida e exceção?	Fonte oficial, dono e revisão.	Preparar operação e líderes.
5. Medida	Como distinguir acesso, entendimento e uso?	Denominador, janela e responsável.	Definir observação antes do lançamento.

Como usar: atravesse os cinco portões com RH, operação, área técnica e comunicação. Se o portão 4 estiver em **pausar**, uma peça que promete resposta rápida será enganosa. Se o portão 2 estiver em **corrigir**, a campanha pode seguir com novo canal ou outra sequência. O infográfico não substitui validação técnica, jurídica ou de segurança.

Nota de leitura: mais registros após uma campanha de segurança podem indicar melhor notificação, não mais ou menos acidentes. Separe a qualidade do registro de qualquer desfecho de segurança.

SUA APLICAÇÃO

ação esperada _____ público sem acesso _____

portão em `corrigir/pausar` _____ dono _____

data de revisão . _____

ARTIGO 01 / 03 DE 04

Uma decisão hipotética, completamente preenchida

Simulação autoral; não é projeto nem resultado de cliente. Uma organização muda o reporte de quase acidentes. O pedido inicial é “dez cartazes e um vídeo”. Aplicamos os portões:

Campo	Preenchimento hipotético	Decisão
Ação	Registrar o evento no canal correto após a ocorrência.	Escrever instrução por situação de uso.
Público	Equipes de três turnos; supervisores explicam exceções.	Não depender de e-mail.
Barreira	Formulário ainda falha na madrugada; política de tratamento do relato não está clara.	Pausar lançamento. TI e operação validam antes.
Resposta	Operação assume perguntas de processo; segurança valida conteúdo técnico.	Preparar roteiro do supervisor e FAQ versionada.
Medida	Oportunidade de acesso por turno; compreensão em amostra; qualidade entre registros avaliados.	Registrar linha de base e limites.

Depois da correção do formulário e da política, a BR2 poderia criar uma instrução curta no ponto de uso, exemplo fictício de preenchimento e duas ondas de conversa. A próxima revisão viria das dúvidas reais, não de uma repetição automática da mesma peça. **Nenhum número de melhoria foi suposto.** O caso mostra uma decisão de escopo: antes do conceito visual, confirmar o sistema que receberá a ação.

Amostra de peça, inteiramente fictícia:

Quase acidente: registre para que a equipe possa agir. Após garantir que a situação está segura, abra o canal de reporte disponível no seu turno. Descreva o que ocorreu, onde e quando, sem atribuir culpa. Se o canal estiver indisponível, avise o supervisor de plantão e registre pelo procedimento alternativo definido pela Segurança. A equipe de Segurança valida o relato e informa o próximo passo. Não use este aviso como orientação técnica de emergência: siga o procedimento aprovado da sua unidade.

ARTIGO 01 / 04 DE 04

O que levar para a primeira conversa

Traga a ação esperada, a data, os grupos afetados, a versão aprovada da regra e quem responde às exceções. Não envie no formulário público informações pessoais ou documentos protegidos por NDA. A primeira conversa delimita escopo e dependências; proposta, prazo e formatos vêm depois da validação do contexto.

A BR2 pode entregar: arquitetura de públicos, conceito, mensagens, peças, kit de liderança, calendário de ondas e acompanhamento. **A empresa mantém:** decisão técnica, operação do processo, recursos e resposta às exceções.

Ficha para a aprovação interna:

Pergunta do comitê	Resposta a preencher
Ação que deve ser possível	_____
Processo e regra já validados por	_____
Público/turno que pode ficar sem acesso	_____
Entrega BR2 a contratar	Arquitetura, peças, kit e acompanhamento a delimitar.
Aceite	Instrução correta e utilizável por cada público elegível.

FONTES E LIMITES

- [AMEC, Taxonomy](#): taxonomia profissional para separar entregas, respostas e efeitos; não é teste de eficácia BR2.
- [AMEC, Barcelona Principles 4.0 \(2025\)](#): princípios de avaliação, não benchmark de campanha.
- [Ação Integrada/Aberje, Tendências 2025](#): 215 empresas participantes; não representa todo o Brasil.
- [MTE, NR-1 vigente](#): obrigações de gestão de riscos; comunicação não substitui medidas técnicas.
- [Köbis et al., experimento com políticas anticorrupção \(2026\)](#): versões mais curtas/visuais não melhoraram significativamente conhecimento ou conduta naquele teste; não generalizar para toda campanha.

NDA BR2: não exibimos portfólio ou cases de clientes, mesmo anonimizados ou em reunião. Toda demonstração deste artigo é hipotética.

Leve esta decisão para uma conversa

Escreva qual ação, público ou momento precisa de escopo. Não envie dados sob NDA no primeiro contato.

Pedir conversa de escopo →